

ROCK EM GERAL

BUSCA

O que procura? + Enter

MAILING

Seu e-mail + Enter

RSS

CONTATO

CURRÍCULO

MARCOS BRAGATTO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NO MUNDO DO ROCK

SOM NA CAIXA

IMAGEM É TUDO

MÚSICA QUE NÃO EXISTE

O HOMEM BAILE

FILIPE TAGEM

FAZENDO HISTÓRIA

ROCK É ROCK MESMO

O ROCK COMO ELE É

BOLA É BOLA MESMO

BEIRA DE PALCO

O HOMEM BAILE

Não cria limo

Osado, Violeta de Outono reaparece no Rio seis anos depois e dá ênfase ao material mais recente em show pouco concorrido. Fotos: Daniel Croce.

Publicado em novembro 7, 2013



Líder do Violeta de Outono, Fábio Golfetti usa o dedal na mão esquerda para fazer o efeito 'slide guitar'

Como atração principal da quarta edição do **Rio Prog Festival**, o **Violeta de Outono** encerrou um hiato de seis anos sem tocar no Rio, ontem, no Teatro Rival. De lá para cá, o grupo mudou de formação mais de uma vez e lançou um álbum de inéditas, "Espectro", no ano passado. Fábio Golfetti, o líder do grupo e único remanescente da formação original, então, não teve dúvidas: mandou um repertório todo calcado no material mais recente, incluindo ainda o álbum "Volume 7", de 2007, em cerca de uma hora e meia de show. Pena que pouco mais de 100 pessoas passaram pelas bilheterias do Rival, numa angustiante noite chuvosa.

Para quem ainda está com a ideia da fabulosa formação da década de 1980, cuja sonoridade pós punk era elemento primordial no Violeta, vale o registro que o grupo, ao menos desde "Volume 7" ([resenha aqui](#)), encara o rock progressivo de raiz e busca o equilíbrio entre o cativante e a virtuosidade típica do gênero, em que pese o talento de Golfetti para criar climas indelévels e, ao mesmo tempo, que lhe são facilmente reconhecíveis. É o que realça no material novo, quando o som de guitarra único do Violeta aparece carimbado em "Solstício", música que nem se envereda tanto pelo instrumental coletivo, mas não disfarça todas as características do jeito Violeta/Golfetti de compor.



Fábio usa haste para tocar as cordas da guitarra

Na formação atual, desempenha papel de destaque o tecladista Fernando Cardoso, identificado com o rock progressivo "das antigas", e que interfere diretamente em músicas como "Ondas Leves", por exemplo. Com longa introdução instrumental e climática, a peça progressiva reserva uma verdadeira cama de teclados para que Fábio Golfetti entre solando, antes de "desafiar" o baterista José Luiz Dinolá para um breve duelo que se logo transforma em um solo de bateria. Curto, mas eficiente, emblematiza de certa forma a atual fase do Violeta de Outono. Em "Montanhas na Mente", a tonalidade melódica, marca registrada do grupo, se mistura com uma base progressiva das mais consistentes, e "Eyes Like Butterflies" reúne talvez a maior sintonia entre os teclados e a guitarra "glissante" que está encravada no "Violeta way of sound".

"Só tocou o 'Volume 7'! E o resto?", gritou um gaiato lá do meio da plateia, aproveitando o clima intimista do Rival praticamente vazio, com pouco mais de uma hora de show. É que Fábio ameaçava encerrar a noite ali, sem tocar nada do material antigo. Por isso a marcação de baixo de Gabriel Costa na introdução de "Sombras Flutuantes" arrancou suspiros na plateia. A música, um número instrumental extraordinário de virtuosidade e bom gosto, teve a tradicional performance "slide guitar" no chão de Fábio, e abriu uma espécie de bis continuado que incluiu ainda a sômbria "Faces" e "Dia Eterno", uma das poucas do repertório do Violeta que pode bater no peito e se chamar de hit. Uma pena que não tenha sobrado tempo/espaco para pérolas como "Outono" e "Reflexos da Noite", entre outras, mas o que fica é a certeza de que, quase 30 anos depois, a música peculiar do grupo se renova e não cria limo.



O sueco Anders Helmerston: apresentação gelada

A abertura coube ao tecladista sueco Anders Helmerston, que já foi do grupo Ragnarök, e, nos últimos tempos, tem tocado com o baterista Marco Minnemann e o baixista Bryan Beller. Só que essa duplinha não veio ao Brasil, e o tecladista trouxe, segundo consta, bases pré-gravadas por eles. Na apresentação, quase um recital erudito, Anders entra mudo e sai calado, tocando cercado por duas muralhas de teclados e um equipamento que dispara feixes de raios laser sincronizados com as teclas, num efeito bem interessante. Em alguns trechos, o tecladista simula dedilhar os raios como se fossem cordas de uma harpa gigante.

O show dura cerca de uma hora, não é dividido em músicas, é peça única, seguida, sem interrupções. Mas o problema é que a sonoridade, pouco orgânica, confunde o ouvinte/espectador. Afinal, qual som é produzido realmente pelos dedos ágeis de Helmerston? Quais são pré-gravados e só dependem de uma única tecla, a "play"?

Caso o coletivo sonoro apresentasse trechos mais cativantes, tais questionamentos seriam irrelevantes, mas por se tratar de um exercício de virtuosismo pleno, aí, sim, fazem todo o sentido. De todo modo, de tão fria, sem emoção ou interatividade com o público, a exibição se torna inóspita e de difícil digestão. Recomenda-se trazer uma banda da próxima vez.



Fabio Golfetti, o baterista José Luiz Dinolá, o baixista Gabriel Costa e o tecladista Fernando Cardoso

Set list (quase) completo Violeta de Outono:

- 1- Solstício
- 2- Além do Sol
- 3- Formas-Pensamento
- 4- Montanhas na Mente
- 5- A confirmar
- 6- Eyes Like Butterflies
- 7- Ondas Leves
- 8- Sombras Flutuantes
- 9- Faces
- 10- Dia Eterno

Tags desse texto: Rio Prog Festival, Violeta de Outono

TAGS

nuvem de tags de todo site

AC/DC Aerosmith Black Sabbath Bon Jovi Cinema Coldplay Deep Purple Dio Dream Theater Evanescence Festivais Foo Fighters Green Day Guns N'Roses Iron Maiden Kiss Korn Listas Livros Lollapalooza Megadeth **Metallica** Motörhead Muse Nightwish Oasis Obituário Ozzy Osbourne Paul McCartney Pearl Jam Pitty Planeta Terra **Promoção** Red Hot Chili Peppers

Rock In Rio

Rolling Stones Rush Sepultura Slash Slayer SWU Music & Arts Festival Tarja Turunen U2 Van Halen Whitesnake

ARQUIVO POR DATA

voce também pode consultar os textos por data de publicação

Selecionar o mês

novembro 2013 (101)

outubro 2013 (257)

setembro 2013 (259)

agosto 2013 (211)

julho 2013 (157)

junho 2013 (107)

maio 2013 (212)

abril 2013 (222)

março 2013 (241)

fevereiro 2013 (128)

janeiro 2013 (102)

dezembro 2012 (146)

novembro 2012 (261)

outubro 2012 (238)

setembro 2012 (197)

agosto 2012 (218)

julho 2012 (285)

junho 2012 (267)

maio 2012 (300)

abril 2012 (305)

março 2012 (338)

fevereiro 2012 (258)

janeiro 2012 (299)

dezembro 2011 (229)

novembro 2011 (250)

outubro 2011 (264)

setembro 2011 (350)

agosto 2011 (327)

julho 2011 (278)

junho 2011 (327)

maio 2011 (341)

abril 2011 (292)

março 2011 (400)

fevereiro 2011 (343)

janeiro 2011 (343)

dezembro 2010 (300)

novembro 2010 (273)

outubro 2010 (271)

setembro 2010 (256)

agosto 2010 (238)

julho 2010 (225)

junho 2010 (203)

maio 2010 (267)

abril 2010 (228)

março 2010 (271)

fevereiro 2010 (211)

janeiro 2010 (237)

dezembro 2009 (226)

novembro 2009 (248)

outubro 2009 (239)

setembro 2009 (241)

agosto 2009 (231)

julho 2009 (220)

junho 2009 (228)

maio 2009 (201)

abril 2009 (182)

março 2009 (12)

fevereiro 2009 (1)

janeiro 2009 (20)

dezembro 2008 (52)

novembro 2008 (49)

outubro 2008 (71)

setembro 2008 (54)

agosto 2008 (54)

julho 2008 (62)

junho 2008 (52)

maio 2008 (61)

abril 2008 (43)

março 2008 (23)

fevereiro 2008 (14)

janeiro 2008 (10)

dezembro 2007 (3)

novembro 2007 (1)

outubro 2007 (9)

setembro 2007 (17)

agosto 2007 (16)

julho 2007 (10)

junho 2007 (3)

maio 2007 (9)

abril 2007 (21)

março 2007 (24)

fevereiro 2007 (18)

janeiro 2007 (10)

dezembro 2006 (30)

novembro 2006 (57)

outubro 2006 (50)

setembro 2006 (47)

agosto 2006 (57)

julho 2006 (62)

junho 2006 (77)

maio 2006 (83)

abril 2006 (56)

março 2006 (64)

fevereiro 2006 (60)

janeiro 2006 (97)

- dezembro 2005 (2)
- novembro 2005 (10)
- outubro 2005 (12)
- setembro 2005 (3)
- agosto 2005 (5)
- julho 2005 (4)
- junho 2005 (5)
- maio 2005 (4)
- abril 2005 (4)
- março 2005 (5)
- fevereiro 2005 (4)
- janeiro 2005 (4)
- dezembro 2004 (5)
- novembro 2004 (4)
- outubro 2004 (4)
- setembro 2004 (5)
- agosto 2004 (4)
- julho 2004 (5)
- junho 2004 (4)
- maio 2004 (4)
- abril 2004 (4)
- março 2004 (5)
- fevereiro 2004 (4)
- janeiro 2004 (4)
- dezembro 2003 (5)
- novembro 2003 (4)
- outubro 2003 (5)
- setembro 2003 (4)
- agosto 2003 (4)
- julho 2003 (5)
- junho 2003 (4)
- maio 2003 (4)
- abril 2003 (5)
- março 2003 (4)
- fevereiro 2003 (4)

COMENTÁRIO

seja o primeiro a comentar!

DEIXE O SEU COMENTÁRIO

seu email não será divulgado

Nome (obrigatório)

Email (obrigatório)

URL

Acesse a versão anterior do Rock em Geral

Os textos publicados em Rock em Geral podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que sejam citados fonte, autoria e endereço do site. O sistema de comentários disponibilizado aos leitores do Rock em Geral é exclusivamente para a publicação de opiniões e comentários relacionados ao conteúdo deste site. Todo e qualquer texto publicado na Internet através deste sistema, assim como os links oferecidos, não refletem, necessariamente, a opinião de seu autor. Os comentários publicados através deste sistema são de exclusiva e integral responsabilidade e autoria dos leitores que dele fizerem uso, e podem ser excluídos, a critério do autor do site.

Desenvolvido por gabriel.lupi.com

[Scroll para o topo](#)